Dr. John Oswalt, Reis, Sessão 20, Parte 2

2 Reis 6-8, Parte 2

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

E agora queremos ver se a libertação chega. Uma das perguntas interessantes a serem feitas em uma narrativa bíblica como essa é a questão da proporção. Por que é dado muito espaço a alguns incidentes e quase nenhum espaço a outros? Os anos passam em alguns versículos e, por outro lado, a maior parte de dois capítulos é dedicada a esta história do cerco de Samaria por Ben-Hadad e depois da libertação de Samaria.

Por que é que? Bem, vou te dizer, não sei. A Bíblia não responde à pergunta para nós, mas isso não nos proíbe de pensar sobre isso. E, na verdade, deveríamos pensar em questões que a Bíblia talvez não responda diretamente.

Por que tanta atenção a esta história? Eu sugiro a você, e quando chegarmos ao céu, descobriremos se estou certo ou não, mas sugiro a você que a razão pela qual este incidente em particular recebe tanta atenção é precisamente por causa dessas questões de confiar em Yahweh, Ele quer para fazer o bem para mim. O rei não acreditou nisso. Voltando-se para Yahweh em busca de Sua solução, eles não queriam fazer isso.

Acreditar em Yahweh quando Ele diz coisas impossíveis e depois na maravilha de Deus fazendo Sua obra através das pessoas mais improváveis. Acho que Deus quer sublinhar essas lições nesta história e, assim, contá-la com detalhes tão maravilhosos. Disseram-nos que havia quatro homens com uma doença de pele contagiosa.

Agora, como já disse antes, é quase certo que não se trata de hanseníase, que hoje chamamos de lepra. Na verdade, com base nas escrituras, porque a hanseníase é uma terrível doença de pele pela qual as terminações nervosas morrem e você perde as extremidades do corpo, os dedos das mãos e dos pés, o nariz, as orelhas – coisa terrível, terrível.

Mas, até onde sabemos, é uma doença relativamente recente que apareceu no Egito no século II DC. Mas esta é uma espécie de doença de pele contagiosa e, portanto, essas pessoas são náufragas. Agora, como mencionei no folheto, o portão nas cidades israelitas neste momento, se você olhar de cima para baixo, foi definido neste tipo de plano.

Em cada um desses pontos havia portas, portões e pesadas portas de madeira que estavam trancadas. Então, é uma espécie de acordo à prova de falhas. Se o inimigo romper um, eles ainda terão mais dois pela frente.

E havia tropas suicidas nestas baías que estavam dispostas a atacar. A coisa estava coberta, e no telhado havia buracos, buracos assassinos, através dos quais você poderia atirar flechas nas tropas inimigas que haviam passado. Então, nos disseram que esses homens, esses quatro caras que foram expulsos, estavam na entrada do portão da cidade.

Agora, suspeito que, na verdade, eles estejam dentro de uma daquelas salas da guarda. Acho que se eles estivessem realmente fora do portal, os sírios já os teriam matado. Então, acho que eles estão abrigados em uma daquelas salas da guarda.

E eles dizem que isso é loucura. Se ficarmos aqui, vamos morrer. Vamos morrer de fome.

Por outro lado, quem sabe? Talvez os sírios tivessem pena de nós. Quero dizer, não podemos perder. Morreremos se ficarmos aqui e talvez vivamos se formos para lá.

Então, vamos lá: as pessoas menos prováveis da comunidade. Não acredito nem por um momento que isso seja um acidente, porque essa é a história da Bíblia.

Deus usa pessoas improváveis. Ah, graças a Deus por aqueles que são brilhantes. Agradeça a Deus por aqueles que são talentosos.

Graças a Deus por aqueles que são competentes. Mas, repetidamente, seu brilho, seus dons, sua confiança e sua competência atrapalham. Quem fez isto? Bem, eu fiz, seu idiota.

Então, a Bíblia diz que não são escolhidos muitos nobres, nem muitos sábios. Por que? Porque Deus não gosta deles. Não, ele os ama.

Ele adoraria usar essas pessoas. Mas, repetidamente, ele não pode porque eles estão no caminho. Mas para quem não tem condições, que como esses caras não tem nada a perder, por que não me lançar em Deus? Não pode piorar e pode melhorar.

E Deus diz que isso é bom o suficiente. Você é um daqueles? Você é um daqueles que diz que Deus não poderia me usar? Não sou inteligente, não sou inteligente, não sou talentoso. E daí? Deus pode usar você.

Deus pode realizar seus grandes propósitos através de você. Anos atrás, vi um desenho animado em dois frames. No primeiro quadro, esse grandalhão, grandão, está inclinado na frente da mesa e ameaça o cara que está atrás da mesa.

Bem, o cara atrás da mesa é na verdade um pouco mais alto que esse grandalhão. E o cara atrás da mesa está dizendo, sim, você e quem mais? No segundo quadro, você

chega ao outro lado da mesa e vê que o cara atrás da mesa está parado em duas das gavetas que ele puxou. Pois é, você mais Deus são a maioria.

Você vai deixá-lo? Você permitirá que ele use, como na história de Jesus, seus dois peixes e cinco pães? Deus adora fazer isso. E estou confiante de que é isso que está acontecendo aqui. Então esses caras saem e descobrem algo surpreendente.

O campo sírio está vazio. E somos informados, versículo cinco, quando chegaram à extremidade do acampamento, pois Yahweh fez com que os sírios ouvissem o som de carros e cavalos e de um grande exército, de modo que disseram uns aos outros: eis que o Rei de Israel contratou os reis hititas e egípcios para nos atacar. Então, eles se levantaram e fugiram ao anoitecer e abandonaram suas tendas, seus cavalos e burros.

Eles deixaram o acampamento como estava e fugiram para salvar suas vidas. Agora, podemos olhar para isso e dizer, bem, isso é meio fantasioso. Quero dizer, isso não acontece.

Ah, sim, é verdade. Sim. Nós, olhando para o ano de 2020, vimos como mobs podem ser formados em um minuto.

E uma vez formados, eles são praticamente ingovernáveis. As pessoas fazem coisas em meio a uma multidão que nunca pensariam em fazer sozinhas. Portanto, a ideia da psicologia das massas operando aqui no exército sírio não é de todo rebuscada.

E foi o que aconteceu. Então, aqui está todo o acampamento vazio. E esses caras dizem, uau.

Entraram numa das tendas e comeram e beberam. Este é o versículo oito. Então pegaram prata, ouro e roupas e foram e os esconderam.

Eles voltaram e entraram em outra tenda, tiraram dela algumas coisas e as esconderam. Uau. Mas então eles disseram, espere um minuto, espere um minuto.

O que estamos fazendo não está certo. Este é um dia de boas notícias e guardamos isso para nós mesmos. Bem, existe uma motivação altruísta, não é? Mas então veja o que mais eles dizem.

Se esperarmos até o amanhecer, o castigo nos alcançará. Há outro motivo. Oh, irmão, se eles saírem da cidade pela manhã e descobrirem que o acampamento está vazio e que estamos aqui bêbados como sapos, não vai ser bom para nós.

Vamos imediatamente relatar isso. Para o palácio real. Sim.

Motivos mistos. Você já experimentou isso? Fazemos algumas coisas pelos melhores motivos e outras por motivos egoístas. O que quero dizer com esta história é: a questão é: você fez a coisa certa? Mais uma vez, o nosso inimigo, que é justamente chamado de acusador, pode fazer-nos isto.

Fazemos algo, algo que é certo. E ele diz, ah, sim, sim, mas você fez isso pelos motivos errados. E nós dizemos, oh, uau.

E nós descemos, descemos sobre nós mesmos. Mas fizemos a coisa certa. É com isso que Deus está preocupado.

Ele quer que sejamos motivados pelo altruísmo, com certeza. Mas ele quer que façamos a coisa certa. E se você fizer a coisa certa porque tem medo de ser pego fazendo a coisa errada, bem, você fez a coisa certa.

E na nossa sociedade, precisamos de mais pessoas que digam: vou fazer a coisa certa. O que está acontecendo tragicamente é que costumávamos fazer a coisa certa pelas razões certas. Por que obedecemos ao limite de velocidade? Bem, porque é a coisa certa a fazer.

E eu, que amo a Deus, que fiz leis e fiz governos, quero fazer a coisa certa. Agora, veja você, não há policiais suficientes no mundo para nos obrigar a fazer a coisa certa se não houver aquela motivação interior para obedecer a Deus. É isso que vemos em todo o mundo.

Foi isso que tornou a América diferente. Não me importa o quanto as pessoas queiram dizer, bem, os pais fundadores não eram realmente cristãos, e a maioria das pessoas nos Estados Unidos não eram realmente cristãs, e etc., etc. O facto é que a maioria dos americanos, nos últimos 200 anos, foi motivada por uma motivação interior: vou fazer o que é certo.

De onde veio isso? Veio daqui; foi daí que veio. Ah, eles podem não ter conhecido Jesus pessoalmente. Eles podem não ter sido bons frequentadores da igreja, mas têm uma longa história que diz que existe um Deus, e Deus fez este mundo, e Deus fez este mundo para operar de certas maneiras, e Deus abençoa aqueles que ordenarão suas vidas. em seus padrões.

Agora, estamos perdendo o controle o mais rápido que podemos. Estamos destruindo, destruindo. E repito: não há polícia suficiente no mundo para obrigar você a obedecer à lei, a menos que haja um motivo interno que lhe permita fazer isso.

Então, esses caras tinham motivos mistos. Ei, não é certo ficarmos aqui sentados alimentando nossos rostos quando todo mundo está lá na cidade morrendo de fome,

e é provável que sejamos pegos. Qual é o seu motivo? O que motiva você a fazer a coisa certa? Então, eles foram e relataram.

Agora, observe novamente a reação do rei. Olhe novamente. Eu lhe conto o que os arameus fizeram conosco.

Este é o versículo 12. Eles sabem que estamos morrendo de fome, então saíram do acampamento para se esconder no campo, pensando que certamente sairiam, então os pegaríamos vivos e entraríamos na cidade. Agora, isso não é impossível, mas é tão interessante que ele nunca diz, oh meu Deus, você acha que Yahweh nos libertou? Não.

Essa divisão entre ele e Deus no seu relacionamento não lhe permitirá acreditar nem por um momento que Deus, em quem algumas pessoas confiaram, os havia libertado. Não. Não, ele tem que acreditar.

Ah, é um truque. É uma armadilha. E, novamente, a história é contada com alguns detalhes.

Alguns caras dizem, bem, ainda temos alguns cavalos. Esta era uma nação que tinha cerca de 2.000 carros. Ainda temos alguns cavalos.

Vamos pegar cinco cavalos e duas carruagens e enviá-los para ver o que acontece. Acho que eles tiveram que persuadir o rei a fazer isso. Não, não, é horrível.

Não há esperança. Acabou. Não não.

Poderíamos muito bem ficar sentados aqui e morrer por causa de Deus, bem, vamos tentar. Bem, tudo bem, se você insiste. Oh, oh, que diferença do coração que diz, conheço um Deus que nos ama, que em meio a grandes dificuldades está determinado a nos salvar.

Não sei como ele vai fazer isso, mas sei que vai. E quando isso acontece, aí, veja, é o Senhor. Não não.

Não, são os arameus que estão tentando nos prender. E você? E quanto a mim? Acreditando, confiando, confiante no seu amor, não há nada entre a minha alma e o salvador, como diz a velha canção. É onde eu quero morar, não é? Agora, existem otimistas e pessimistas.

Se minha esposa estivesse aqui, ela diria que tenho tendência a ser mais pessimista. Existem diferenças de personalidade entre nós, mas a atitude sutil é: conheço o Senhor e conheço seus propósitos para nós.

E confio nele que ele cumprirá seus bons propósitos apesar de tudo. Não me importa se você é um pessimista congênito ou um otimista congênito. Essa atitude pode ser a sua atitude e a minha.

E então, a coisa aconteceu. E é fascinante para mim quanto espaço é dado a esse incidente final. O rei colocou o oficial em cujo braço ele se apoiava para cuidar do portão.

Sim. Todas aquelas pessoas famintas tiveram que sair por aquele portal. Todas essas pessoas estão esmagando.

Esse cara está de alguma forma tentando controlar a multidão, e eles o pisoteiam. O oficial havia dito, e ele cita exatamente aqui no versículo 19, o que ele havia dito no versículo dois. Por que repeti-lo com tanta precisão? Mais uma vez, acho que o escritor está fazendo questão.

Seja cínico em relação a Deus, e chegará o dia em que o seu cinismo voltará para você com força total. Foi o que aconteceu. Você verá com seus próprios olhos.

Você vai olhar lá fora. Você olhará aqui para o acampamento assírio e verá pessoas com um alqueire de trigo tentando vendê-lo por um siclo. Você verá, mas não entenderá nada disso.

Hum-mm. Qual a sua escolha? Você vai ser doce, aberto, confiante e ousado? Você vai ser o cínico? Ah, se Deus abrisse as janelas do céu, isso não poderia acontecer. Sim, ele poderia.

Sim, ele poderia. Acredite.